

As crônicas de Fiorella

As crônicas de Fiorella

Vanessa Martinelli

Ilustrações **Carla Irusta**

1ª edição



Gerente editorial executivo: ROGÉRIO CARLOS GASTALDO DE OLIVEIRA

Editor: RICHARD SANCHES

Coordenação editorial: TODOTIPO EDITORIAL

Preparação de texto: CLÁUDIA CANTARIN

Assistentes editoriais: ANDRÉA DER BEDROSIAN E FLÁVIA ZAMBON

Auxiliares editoriais: GABRIELA DAMICO E PATRÍCIA PELLISON

Produtor editorial: ELCYR OLIVEIRA

Suplemento de atividades: SILVIA OBERG

Revisão: ANA LUIZA CANDIDO E GIOVANA BOMENTRE

Produtor gráfico: ROGÉRIO STRELICIUC

Projeto gráfico: PATRÍCIA PELLISON

Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)**

M335

1. ed.

Martinelli, Vanessa

As crônicas de Fiorella / Vanessa Martinelli ; ilustrado
por Carla Irusta. 1. ed. – São Paulo : Saraiva, 2015.

112 p. il.;

ISBN 978-85-02-63479-4

1. Crônicas – brasileiras. 2. Literatura infantil. I. Irusta,
Carla. II. Título.

CDD: 028.5

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura infantojuvenil 028.5

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem o consentimento por escrito da editora.

6ª tiragem, 2019

Saraiva Educação S.A.

Av. das Nações Unidas, 7.221

CEP 05425-902 – Pinheiros – São Paulo – SP

Tel: 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CAE: 571440

CL: 810263

*Que a vida me permita sempre agradecer e dedicar os
dias àqueles que iluminam:
Deus, família, amigos.*

*Ao meu marido, aos meus pais e irmãos.
Obrigada por me aturarem.
À minha filha Luiza amada, obrigada por ser esse
cupcake delicioso de chocolate belga com granulado
colorido por cima. Você adoça os meus dias.
Para minha avó Paulina, continue
orando que está dando certo.
Amo vocês. Muito. Verdade. Juro.
Aos leitores que me acompanham e tornam
tudo possível. Obrigada por existirem!
Obrigada à equipe Saraiva pelo primeiro
lugar (chocada até agora!) e pelo apoio total.
De coração, obrigada, esse livro é para vocês.*

SUMÁRIO

O ser adolescente	9
Em busca dos tênis perdidos.....	10
Navegar é preciso	13
O dia em que virei pipoca.....	16
Água mole em pedra dura não faz nada.....	20
O mico dos aniversários.....	23
Aprendiz de feiticeira.....	26
Vou-me embora para a Disney.....	29
Lá terei o personagem que quiser, na foto que escolherei	33
A boa filha à casa torna.....	36
O ser adolescente	38
Família, família.....	41
Férias reais	42
A vida como ela é, com um cachorro	45
Adoro a minha vida, só que não.....	49
O dia em que minha mãe arranhou um namorado	53
O dia em que minha mãe quase casou	56
Doce coincidência.....	61
Filhos... filhos? Melhor não tê-los!	64
Mas se não os temos, como sabê-lo?.....	67
Família, família	70
Amigos, colegas e outras pragas.....	73
Pimenta nos olhos dos outros é caipirinha.....	74
Essa história de paixão.....	78
Encontro que não é encontro.....	83

A menina dos olhos verdes	88
Amigos, colegas e outras pragas.....	91
Quando eu crescer	95
Ser ou não ser	96
Batatinha quando nasce.....	100
Investindo na carreira	103
Liberdade de expressão	106
Quando eu crescer	109

0 ser adolescente

Em busca dos tênis perdidos

Praguejei mentalmente todos os palavrões que conheço. Não são muitos, admito, mas formam um bom repertório. Em voz inaudível, própria dos pensamentos, estavam todos lá, exacerbando minha frustração.

O que dizer quando tênis novinhos, último modelo, dourados com *spikes* reluzentes, caríssimos, que me renderam dias e dias de lamento e promessas calamitosas, simplesmente deixam de servir em um piscar de olhos?

Acredito que só os palavrões podem esvaziar a indignação que cresce no peito.

Meu pai diz isso.

Se você não sabe o que falar... diga um palavrão!

Se você está feliz... diga um palavrão!

Se você está triste... solte o leão que está trancado dentro de você!

Nem preciso mencionar que minha mãe não concorda com essa forma filosófica de ver as coisas. Agora meu pai fala os palavrões dele em outra casa. E os meus ficam dançando um tango com os neurônios.

Rastejei, me humilhei, prometi lavar toda a louça de casa até ficar velha e caquética por esse tênis. E o usei por uma semana. Uma semana! Um belo dia tentei enfiar meu pezão de mamute e o dedão ficou mais contorcido que minhoca em pote de maionese. Eca!

O fato é que nunca vou parar de crescer. Estou com treze anos, idade suficiente para ser uma mediana bonita. Em vez disso, tenho que conviver com apelidos ve-

xatórios que relacionam meu tamanho ao de um animal. Devo ter puxado uma tia distante e enorme, só pode ser. Mencionei que ela deve ter também um cabelo medonho?

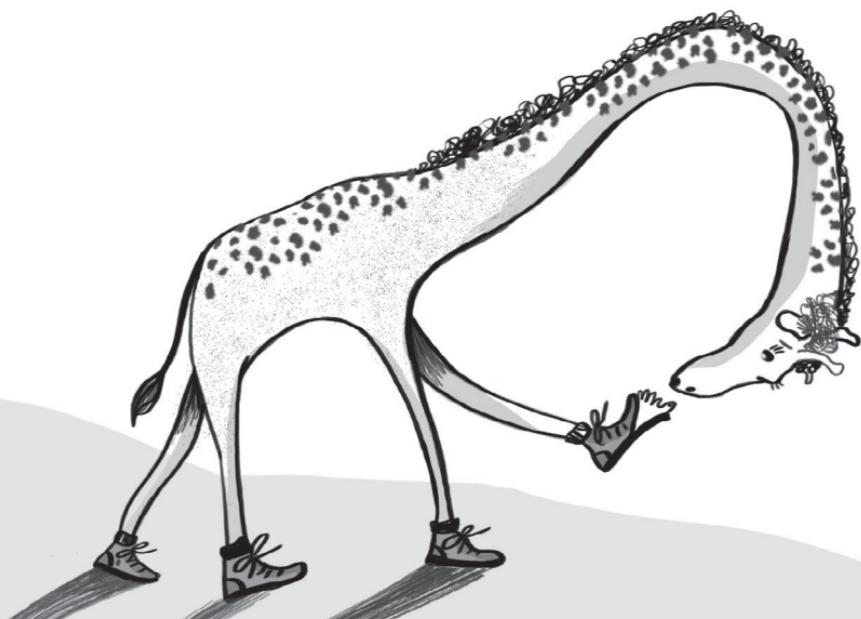
E agora caminho de um lado para o outro do quarto, pensando em como me livrar dessa situação. Cheguei a conclusões interessantes e criativas, não necessariamente inteligentes.

Poderia furar os tênis e assim lançar a nova moda do tênis-chinelo, algo único e exclusivo! Com certeza todos da minha sala começariam a furar seus sapatos também.

Não, claro que não.

Talvez eu devesse pendurá-los no pescoço; eles ficariam bem visíveis, e eu, menos apertada. Bom, preço de ouro eles têm, mas acho que o cheiro ficaria perigosamente perto do nariz. Se meus amigos resolvessem fazer o mesmo, teríamos casos de desmaios na sala.

Eu também posso surtar, fingir que sou a louca do tênis e assaltar a primeira loja que eu vir. Isso me tornaria popular, com cara de má, porém me condenaria a ficar trancada no quarto pelo resto da minha tediosa vida.



Posso customizar um dos tênis do meu irmão (ele usa dois tamanhos a mais, o que implicaria um andar de pato temporário). Se eu pintasse e bordasse, ficaria joia!

Se eu soubesse pintar e bordar.

É isso, não tem o que fazer a não ser prometer lavar também toda a roupa até eu estar velha e caquética. Vou respirar fundo, andar dignamente até a sala e chorar as pitangas no ouvido da minha mãe até ela me levar pela orelha ao *shopping*.

Respira, Fiorella, respira.

Pensa na cor azul (vi isso na aula de ioga da minha prima).

Visualiza sua mãe sorrindo e te dando um tênis novo.

Igual a esse, lindo, perfeito e cabendo direitinho nos seus pés.

Sinto minha mão suar.

Vejo a porta do quarto se abrir. Minha mãe entra, feliz e sorridente, carregando um par de tênis igual ao motivo de todo o meu sofrimento.

Não sabia que eu era tão boa nisso!

Vou virar vidente.

Médium Fiorella do pé 38.

- Filha, a Manu passou aqui em casa. Ela disse que vocês trocaram de tênis na aula de Educação Física. Guarda os dela e leva amanhã na escola?